



Trabalhos Científicos

Título: Meningite Asséptica Induzida Por Amoxicilina

Autores: LAIS FUKUDA CUOGHI (HOSPITAL SANTA MARCELINA), LUCAS GUIMARÃES VIEIRA (HOSPITAL SANTA MARCELINA), BIANCA CORDEIRO DA SILVA TRIGUEIRO (HOSPITAL SANTA MARCELINA), FABIANO FONSECA SOARES DE BARROS (HOSPITAL SANTA MARCELINA)

Resumo: A Meningite Asséptica Induzida por Drogas (DIAM) é uma causa incomum de meningite asséptica. DIAM tem sido associada ao uso de diversas medicações, dentre elas a Amoxicilina. A fisiopatologia consiste na hipersensibilidade e formação de complexos imunes. Febre, cefaléia, mialgia, diarreia, e vômitos podem ser alguns dos sintomas, associados ou não a sinais meníngeos. O diagnóstico baseia-se no quadro clínico, e característica do líquido (pleocitose neutrofílica). A descontinuação do agente desencadeante constitui o tratamento. Esse artigo trata-se de um relato de caso de uma criança de 6 anos, com uso prévio de Amoxicilina por 5 dias que evoluiu com cefaléia e febre. Ao exame físico do serviço de urgência foi constatado temperatura de 39,1°C, sem sinais de irritação meníngea. O quadro levantou a suspeita de meningite infecciosa, e foram realizados coleta de líquido, triagem infecciosa, e introduzido antibioticoterapia com Ceftriaxona. Optou-se por internação hospitalar, e o paciente evoluiu com melhora gradual dos sintomas. A análise líquórica evidenciou predomínio de neutrófilos, e a cultura do líquido foi negativa, o que levou a hipótese diagnóstica de Meningite Asséptica pelo uso da Amoxicilina. Pelo fato de a meningite asséptica não ser comum, é evidente a dificuldade em se estabelecer o diagnóstico e direcionar o tratamento. A suspeita clínica deve-se a relação temporal entre o uso da medicação e o início dos sintomas. Os exames complementares devem descartar as causas infecciosas. Neste caso, a análise do líquido com predomínio neutrofílico associado a cultura bacteriana estéril contribuíram com a hipótese diagnóstica. Concluímos que a Meningite Asséptica pelo uso da Amoxicilina ainda é uma patologia pouco reconhecida pelos médicos e que, se não colhida a história medicamentosa e levantada a hipótese precocemente, os pacientes podem ser submetidos a exames complementares desnecessários e retardar o tratamento que consiste na retirada do medicamento causador dos sintomas.